Anno de 1847. Quinta-feira 4 de Fevereiro. Annō XXIII. N. 27.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não orem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE FEVEREIRO

Mingoante, a 8, ás 11 horas e 16 min. da manh.
Lua nova, a 15, ás 9 horas e 3 min. da manhãa.
Crescente, a 22, á 1 hora e 26 min. da manhãa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Macció no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 7 horas e 42 minutos da manhãa.
Segunda, ás 8 horas e 6 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

1 Segunda. S. Ignacio Aud. do J. dos orph., do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
2 Terça. ✻✻✻ A Purificação da Nossa Senhora.
3 Quarta. S. Braz Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
4 Quinta. S. Aveatmo Aud. do J. de orph., do J. municipal da 1 vara.
5 Sexta. S. Agueda. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist. de t.
6 Sabbado. S. Amando. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
7 Domingo. S. Romualdo.

CAMBIOS NO DIA 2 DE FEVEREIRO.

Cambio sobre Londres a 29, 29 1/2 e 30 d. p. 1$ rs.
» » Paris 320 rs por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/4, 1 1/2 p. % ao mez

Ouro —	Onças hespanholas ...	28$500	a	29$000
»	Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$200
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$160
Prata —	Patacões	2$000	a	2$020
»	Pesos columnares...	2$000	a	2$020
»	Ditos mexicanos ...	1$720	a	1$740
»	Miuda	1$720	a	1$760

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DE 21 DO PASSADO.

Officio -- Ao commandante das armas, recommendando faça render o commandante do destacamento de Iguarassú. -- Participou-se ao chefe de policia

Dito -- Ao commissario-pagador, declarando dever ser consultado o governo imperial ácerca do pagamento da gratificação a que o commandante das armas entende que tem direito o da companhia de artifices em todo o tempo que esteve occupado no jury, por lhe constar que durante esse tempo cumprio elle as obrigações que ao commando de dita companhia são inherentes.

Dito -- A' camara municipal do Rio-Formoso, ordenando faça com que desoccupem a casa da camara o respectivo secretario e os particulares que nella porventura residirem, e tome as precisas providencias para que, em acatamento a dignidade áquelle tribunal inherente, e em obediencia ao que na lei se acha prescripto, os vereadores que moram fóra da villa, não continuem a hospedar-se na referida casa, que sómente deve servir para as sessões daquella municipalidade, e audiencias das autoridades judiciarias do termo em quanto não lhes fôr marcado outro lugar. -- Communicou-se aos juizes de direito do crime e civel e ao municipal e de orphãos do Rio-Formoso.

Dito — Ao chefe de policia, ordenando que cumpra e faça cumprir pelos seus delegados o aviso imperial que por copia lhe remette, e que manda activar o recrutamento para o exercito.

Ditos Ao presidente da relação, ao inspector da thesouraria da fazenda, ao juiz de direito interino da comarca do Pao-d'Alho e ao respectivo juiz municipal, intelligenciando-os de haver provisoriamente encarregado do registro geral das hypothecas na mesma comarca o escrivão Henrique José Brainer de Souza Rangel. — Participou-se ao mencionado escrivão.

Dito -- Ao administrador da mesa do consulado, dando-se por inteirado do fallecimento do respectivo guarda, José Raymundo Ferreira.

Dito -- Ao presidente da camara municipal d'Agoa-Preta, accusando recebida uma copia da acta da installação daquella villa.

Portaria -- Ordenando que a José Joaquim de Almeida Castro se passe provisão de marcador do assucar. — Tambem se mandou passar provisão a Francisco José dos Santos Albuquerque para o lugar de marcador do algodão para que estava nomeado Francisco Antonio da Silva Cavalcante, e participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes e aos nomeados.

Dita -- Demittindo o bacharel João Domingues da Silva do lugar de escripturario da secretaria da presidencia. -- Para substituir o demittido foi nomeado o amanuense da mesma secretaria, Antonio Leite de Pinho; para supprir a vaga a que essa nomeação deu lugar foi designado o cidadão João Baptista da Annunciação, e participou-se ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Dita -- Determinando que a Francisco Antonio da Silva Cavalcante se passe provisão de porteiro da thesouraria das rendas provinciaes. — Communicou-se ao inspector da mencionada thesouraria e ao nomeado.

IDEM DO DIA 22.

Officio -- Ao presidente da junta qualificadora da freguezia do Rio-Formoso, declarando em resposta aos seus tres officios de 19 e 20 do corrente: 1.º, que segundo o disposto no art. 20 da lei de 19 de agosto de 1846, e visto não ter sido coagida a mesma junta, como affirmam dous dos respectivos membros no officio que lhe remette, indevidamente foram por Smc. suspensos os trabalhos della; 2.º, que menos regularmente procedeu Smc. quando, sem que o escrivão do subdelegado, que por Smc. devêra ser chamado para substituir o que estava servindo e pedira demissão, se houvesse dado por impedido, nomeou e juramentou um outro para funccionar nos trabalhos da referida junta, porquanto, na forma do art. 30 da referida lei, he sómente no caso desse impedimento que tal nomeação póde ter lugar; 3.º, que os eleitores e supplentes não podem conhecer da legalidade dos actos do presidente da junta; 4.º, que de conformidade com as decisões do governo central e da presidencia, ao supradito presidente e a mesma junta apenas cabe decidir se os eleitores e supplentes devem ou não ser admittidos aos respectivos trabalhos, por morarem ou deixarem de morar na freguezia, porém nunca conhecer da validade da sua eleição; 5.º, finalmente, que os seus precitados officios foram remettidos ao chefe de policia, para que, depois de ouvir o delegado daquelle termo, e de recommendar-lhe empregue todos os meios ao seu alcance a fim de que a ordem seja mantida e a junta garantida no livre exercicio de suas funcções, informe circumstanciadamente a respeito do que nelles se contêm. -- Significou-se aos membros da supra-referida junta que, na ausencia, falta, ou impossibilidade physica ou moral do juiz de paz, cabe a sua presidencia ao que lhe fôr immediato em votos, e se achar juramentado; e que, se esta hypothese se não verificar, deve-se recorrer a camara municipal.

IDEM DO DIA 23.

Officio. -- Ao commandante das armas, recommendando faça dar destino ao 1.º sargento do corpo fixo do Piauhy, Manoel da Silva Lisbôa, que do Exm. presidente do Maranhão obtivera passagem para um dos corpos desta provincia. -- Participou-se ao supramencionado presidente.

Dito. -- Ao mesmo e ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, determinando em consequencia de requisição do inspector interino do arsenal de marinha, déem as suas ordens para que a guarda do mesmo arsenal seja composta de 12 praças, exclusive o commandante e o cabo. -- Communicou-se ao inspector interino do arsenal de marinha.

Dito. -- Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando faça franquear ao presidente do conselho geral de salubridade, para a operação da inoculação da vaccina, o edificio que foi igreja do collegio dos jesuitas.

IDEM DO DIA 24.

Circular. -- Ás camaras municipaes da provincia, ordenando juramentem os supplentes dos juizes de paz das respectivas freguezias e districtos, para que, dado o impedimento de qualquer dos presidentes das juntas qualificadoras, haja quem os substitua.

PERNAMBUCO.

RENDIMENTO DA RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO, NO MEZ DE JANEIRO DE 1847.

Geral	7:058,037
Applicado ao papel moeda	2:728,200
	9:786,237

No impedimento do escrivão---O 2.º escripturario,
João Rodrigues de Miranda.

Publicação a pedido.

ACCORDAM EM RELAÇAÕ, &c.

Que vistos e relatados os presentes autos de revista civel entre partes, recorrente João Vieira da Cunha, recorrido Francisco José da Costa, delles se mostra que, sendo este demandado por acção decendial para pagamento da quantia de 43:407,203 rs., constante da escriptura de folhas 4, oppozera a excepção de folhas 19, que, contendo a materia de lide pendente, abrange tambem a de compromisso concedido pela maioria de seus credores, e julgado por sentença. O que visto, rasões e argumentos produzidos por uma e outra parte, e o mais dos autos; mostra-se que, além de ser pratica constante estabelecida e adoptada no fôro, e outro sim, referida e attestada por praxistas e escriptores de melhor nota, que a excepção de compromisso he admissivel sem differença de ser a acção proposta summaria, ou ordinaria, he não menos indubitavel que a legislação vigente soccorre ao excipiente recorrido no caso em questão, de defesa, ou opposição por obtenção de compromisso, concedido elle em qualidade de devedor commum pela maioria de seus credores, para o fim de fazer suspender temporariamente quaesquer acções que contra o mesmo porventura se promovam, sejam de que natureza forem, como se encontra na Ord. liv. 3.º tit. 49. princ. e na Resol. de 23 de maio de 1801, e mui especialmente de 4 de abril de 1818 que regula a materia controvertida, e mandando sobr'estar em todas as acções, bem como obrigar os repugnantes a vontade da maioria, independente de litigios sempre dispendiosos e prejudiciaes; dá aos compromissos, por sua natureza considerados actos extrajudiciaes, aquella boa fé que sempre se deve presumir em quanto se não prova engano e evidente conluio; evidenciando-se assim dahi a differença entre o apresentado fallido no juizo competente, e o que obteve simples inducias creditoriaes para obrigar a minoria por immediata disposição da lei, isto ainda quando não existisse o preceito da Ord. do liv. 3.º tit. 25 em princ. que estabelece o processo nas acções decendiaes, e nella se acha que além das materias especiaes para opposição ahi referidas, quaes sejam de paga, e outras, permitte qualquer outra que releve « ou cousa que o releve da condemnação », não podia por certo deixar de comprehender-se nesta ultima classe a materia de compromisso allegada e provada na segunda parte de excepção de folhas 13, visto que o direito apontado a admitte, e considera relevante, termos em que, — como infallivel consequencia o recorrido excipiente a podia oppôr na acção que contra elle foi encaminhada. Que o excipiente obteve o compromisso da maioria dos seus credôres, que por accordo desta lhe fôra concedido o espaço de nove annos, sendo nomeada uma commissão, alias administração, á sua casa, e havendo uma parte delles cedido em favor do excepto e dos outros credores o juro no rateio ou dividendo, emquanto estes não forem primeiramente pagos, acto que de alguma fórma remove, não sómente delles, mas do proprio excipiente devedor, qualquer sombra dessa ma fé, que porventura *ex adverso* se lhe quer irrogar; e finalmente que esse compromisso fôra homologado ou julgado por sentença, o mostra o documento de f. 19, pelo que evidente se torna que deve produzir seus effeitos, sendo a fôrça de obrigar (Alv. de 14 de março de 1780, Ass de 15 de fevereiro de 1798, Ord. liv. 3.º tit. 78 § 8.º e liv. 4.º tit. 74 § 3. e resoluções ja apontadas) enquanto durar o prazo concedido, ou se não mostrar por parte do excepto, que uma posterior sentença o desobrigou de acceder ao accordo da maioria, por irregularidades, ma fé, ou outra qualquer legitima causa conforme o direito attendivel, e que provado no competente processo, assim resolva a decidir-se: o que só póde ter lugar no processo do compromisso, e inopportunamente se allegou e discutio no presente da acção decendial, que por certo não he o competente, e onde sem duvida falta jurisdicção para conhecer-se de tal questão, e nem se encontram as peças e provas indispensaveis para conhecer-se da validade, ou improcedencia do mesmo compromisso. e illegalmente ir-se-hia anticipar, ou prevenir em um processo inteiramente extranho o juizo que tem de propalar-se na sentença que ainda se não proferio, e na qual por certo se não esta adstricto a seguir o anteriormente julgado em questão diversa, mas que sem duvida no encontro de duas oppostas decisões ira pôr embaraços difficeis (se não impossiveis de aplanar em sua execução, o que pretende o excepto, quando traz ao caso presente a discussão de nullidade e insubsistencia do compromisso, em vista do que e do direito referido não póde ter lugar a condemnação, provada como se acha a materia da excepção com o citado documento de f. 19, e quando pela resolução ultima citada se manda, sem restar duvida, suspender quaesquer acções muito embora fundadas em titulos privilegiados, excluidas assim as mesmas preferencias.

E sendo igualmente certo pelo documento de f. 15 que o proprio excepto recorrente, depois do compromisso homologado, a elle se oppozera (e ainda pende essa questão, visto que o contrario se não mostra com sentença que o desobrigue; e isto, ou porque depois daquella homologação fosse notificado para acceder ou fazer opposição ao accordo da maioria nos termos do Ass de 5 de dezembro de 1770, ou porque tendo noticia expontaneamente apparecesse em juizo para oppôr-se, claro se torna que sem haver a sentença que ahi tem de proferir-se, como fica ponderado, não póde deixar de prevalecer o accordo da maioria dos credores, por virtude e fôrça da legislação supra-apontada, e por conseguinte torna-se prematura a presente acção proposta, e justa vem a ser a materia da excepção dilatoria, allegada na parte tendente ao compromisso a que sómente se attende, contra a qual he a todas as luzes insustentavel e alheia destes autos a de que se serve o excepto, o qual deve ir disputar no processo de compromisso, onde faz opposição.

Portanto julgam provada a excepção de f. 19, e mandam que fique suspenso o direito a demandar do recorrente excepto, sobr'estando-se na acção proposta emquanto durar o prazo concedido no compromisso, salvo se antes disso mostrar a sentença passada em julgado, que o invalide e desobrigue de acceder ao mesmo excepto recorrente, a quem condemnam nas custas.

Maranhão, 16 de janeiro de 1847. -- Presidente, *Rabello*. -- *Lobato*, vencido. -- *Silva Tavares*. -- *Velloso* -- *Marianni*. -- *Figueiredo*.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 3. . . . . . . 5:571,335

DESCARREGAM HOJE 4.

Brigue -- *Gazelle* — bacalhao.
Brigue -- *Mazeppa* idem.
Brigue -- *Due-Fratelli* -- mercadorias.
Galera -- *Seraphina* -- idem

IMPORTAÇAO'.

Seraphina; galera ingleza, vinda de Liverppol, entrada no corrente mez, consignada a Johnston Pater & C., manifestou o seguinte:

4 caixas fazendas de linho, 25 fardos ditas de algodão; a Russell Mellors.

10 caixas vinho engarrafado, 48 ditas fazendas de algodão, 14 fardos ditas de dito; 15 caixas folhas de flandres, 1 embrulho e 1 caixa amostras, 31 taixas de ferro; a M.ª Calmont & C.

43 fardos fazendas de algodão, 1 embrulho sapatos e couro, 6 fardos fazendas de linho, 4 barricas ferragens, 3 caixas fazendas de lãa; a Kalkmann & Rosenmund.

22 barricas ferragens, 2 caixas fructas, 26 ditas fazendas de algodão, 18 fardos ditas de dito, 2 caixas ignora-se, 1 dita sellins, 1 dita couros; a G. Kenworthy.

171 caixas fazendas de algodão, 132 fardos ditas

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

PRIMEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XLI.

NEM CABELLEREIRO, NEM VESTIDO, NEM COCHE.

Não mostrára a condessa Dubarry ser mulher de gosto fino, se sahira do seu aposento de Versalhes para a grande sala das apresentações.

Nem Versalhes deixava de ser muito pobre de recursos para dia tão solemne.

E, o que he mais que isso, não era esse o costume. Os eleitos chegavam com estrepito de embaixador, ou fosse dos seus paços de Versalhes, ou de suas casas de Paris.

Dubarry escolheu este ultimo ponto de partida.

As onze horas da manhãa chegara ella á rua de Valois com madama de Bearn, que conservava sob ferrolho, quando não a tinha sob o seu sorriso, e cuja ferida era refrigerada de continuo com tudo quanto os segredos da medicina e chimica prestavam

Desde a vespera haviam mettido mãos á obra João Dubarry, Chon e a criada, e quem os não tivesse visto nessa tarefa, difficilmente faria ideia da influencia do dinheiro, e da potencia do genio humano.

Uma punha certo o cabellereiro, a outra esperava as costureiras, João, que ficara com a repartição das carruagens, encarregava-se além disto de velar em costureiras e cabellereiros. A condessa, occupada com flores, diamantes e rendas, nadava em cofres, e recebia de hora em hora correios de Versalhes que lhe diziam que se havia dado ordem para illuminar o salão da rainha, e que nada se mudara

Pelas quatro horas entrou João, pallido, agitado, mas alegre.

— E então? perguntou a condessa.

— Tudo estará prompto.

— O cabellereiro?

— Achei a criada em casa delle. Ficámos justos. Escorreguei-lhe uma cedula de cinquenta luizes na mão. Jantará aqui as seis horas em ponto; podemos portanto por esse lado estar socegados.

— O vestido?

— O vestido ficará maravilhoso. Estava Chon lá ás voltas com as costureiras, que são vinte e seis as que nelle pregam perolas, fitas e guarnições. De sorte que faz-se, panno por panno, esse trabalho prodigioso, que teria levado oito dias a outros que não fossemos nós.

— Como, panno por panno? perguntou a condessa.

— He verdade, maninha, o vestido leva treze pannos de fazenda, e cada um tem duas costureiras: uma trabalha pela esquerda, e outra pela direita nos ornatos e pedrarias, de sorte que só no fim he que os pannos se hão de ajuntar. He trabalho para duas horas ainda, de maneira que as seis teremos o vestido.

— Está bem certo disso, João?

— Hontem lhe fiz eu o calculo dos pontos com o meu engenheiro. Ha dez mil pontos por panno; cinco mil para cada costureira. No encorpado estofo uma mulher não póde coser mais de um ponto em cinco segundos; são doze por minuto, setecentos e vinte por hora, sete mil e duzentos em dez horas. Deixando os dous mil e duzentos para os descansos indispensaveis e picadas falsas, ainda nos sobram quatro horas.

— E o coche?

— Quanto ao coche, bem sabe que me responsabilisei por elle; o verniz está a seccar em um grande armazem aquecido expressamente a cincoenta graos. Asseguro-lhe que esta lindissimo; as carruagens que se mandaram á delphina não são nada a vista delle. Além das armas que formam o fundo dos quatro pannos da caixa com a legenda dos Dubarrys: *Bontes en avant!* fiz pintar dos lados, em um duas pombas beijando-se, e no outro um coração traspassado de uma setta; tudo ornado de arcos, carquazes e fachos. Ha povo immenso a porta de Francian para vê-lo; as oito horas em ponto estara aqui.

Neste instante entraram Chon e a criada. Vieram confirmar o que João havia dito.

— Obrigada as minhas dignas ajudantes de campo, disse a condessa.

— A mana, disse João, tem os olhos abatidos, não seria bom que fosse dormir uma hora, para restabelecer-se?

— Dormir! sim, já sei. Dormirei esta noite, e muita gente não podera dizer outro tanto.

Emquanto estes preparativos se faziam em casa da condessa, corria pela cidade o boato da apresentação O povo parisiense por muito ocioso que esteja, e indifferente que pareça, he de todos o mais amigo de novidades. Ninguem melhor conhecia as personagens e enredos da côrte do que o frivolo curioso do seculo XVIII, ainda aquelle que não era admittido aos festins, e que só via as caixas hyeroglíphicas das carruagens, e as libres mysteriosas de pagens e lacaios. Não era raro então que um fidalgo da côrte fosse conhecido de todo Paris; no que nada havia de extraordinario, porque a côrte representava o primeiro papel nos espectaculos e passeios. E M. de Richelieu, na sua cadeira do theatro italiano, madama Dubarry no seu coche esplendido como o de uma rainha, tomavam uma postura ante o publico como um comico laureado, ou uma actriz favorita de nossos dias.

Todos tomam mais interesse pelas caras que conhecem. Paris inteiro conhecia madama Dubarry, ardente em mostrar-se no theatro, no passeio, nas lojas, como as mulheres ricas, moças e bellas. Demais conhecia-a tambem pelos seus retratos, pelas suas caricaturas, e por Zamora. A historia da apresentação, portanto, occupava Paris tanto como a côrte. Nesse dia houve ainda ajuntamento na praça do Palais-Royal, mas, com perdão da philosophia, não era para vêr M. Rousseau a jogar o xadrez no botiquim da Regencia; -- era para vêr a favorita no seu rico coche, com o seu bello vestido, de que tanto se havia fallado. O dito de João Dubarry, « nós custamos caro a França, » era profundo, e nada havia mais natural do que a França, representada por Paris, querer gozar do espectaculo, que tão caro pagava

Madama Dubarry conhecia perfeitamente o seu povo; que foi o povo francez muito mais della do

(*) Vide *Diario* n.º 24.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

de dito, 11 caixas ditas de linho, 1 fardo ditas de lãa; a J. Pater & C.

2 caixas fazendas de lãa, 50 barris manteiga, 15 barricas ferragens, 35 ditas enxadas, 12 pares de foles de ferreiro, 40 tamboretes figo, 1 caixa lampeões, 2 barris carne salgada; a J. Pater & C.

9 fardos fazendas de algodão, 3 caixas ditas de dito, 2 gigos e 1 caixa amostras com louça, 1 caixa fazendas de seda e algodão; a Fox Brothers.

50 barris manteiga; a D. Cockshott

1 fardo bonetes de marinheiro; a Wolfhopp & C

1,000 caixas sabão, 21 toneladas e 10 quintaes de taixas de ferro, e machinismo solto; a S. P. Johnston.

8 fardos fazendas de algodão; a José Jeronymo Monteiro.

50 barris manteiga; a Cristophers & C.

29 fardos fazendas de algodão, 5 caixas ditas de dito; a Deane Youle & C.

53 fardos fazendas de algodão, 20 caixas linha de dito, 3 fardos fazendas de linho; a Jones Paton & C.

40 barris manteiga, 14 fardos fazendas de algodão, 14 caixas ditas de dito; a Rozas Braga & C.

7 fardos fazendas de lãa, 5 ditos ditas de algodão; a J. Crabtree & C.

30 barris manteiga; a H. Lutchens.

10 quintaes ferragens, 5,000 tijolos de fogo; a Starr & C.

24 caixas fazendas de algodão, 23 fardos ditas de dito; a James Ryder & C.

1 caixa parte de um carro e arreios para dous cavallos, 5 caixas fazendas de algodão, 7 fardos ditas de dito, 1 embrulho amostras; a J. Ridguay & C.

17 caixas fazendas de linho, 11 caixas ditas de algodão, 30 fardos ditas de dito, 1 barril carne, 1 caixa ignora-se, 1 embrulho amostras; a Adamson Howie & C.

11 barricas ferragens, graxa e chicotes; a C. Cox.

1 caixa fazendas de algodão; a Brender & C.

2 caixas ignora-se, 10 fardos fazendas de algodão, 18 caixas linha de dito; a H. Gibbson

1 embrulho amostras de guardanapos; a W. May

2 fardos fazendas de algodão, 1 barril carne, 1 embrulho mostarda; a Latham & C.

1 caixa e um embrulho livros; a Adamson

10 presuntos, 20 queijos, 1 embrulho toucinho, 2 caixas conservas, 1 dita biscouto, 1 gigo boiões vasios, 2 barricas sal, 1 caixa mostarda, 1 barrica conservas, 4 boiões passas; a Fontes.

12 presuntos, 12 queijos, 2 embrulhos toucinho, 1 caixa mostarda, 2 ditas conservas, 6 boiões passas; a John Carroll.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 3.

Geral	2:631,041
Provincial.	947,839
Diversas provincias	100,920
	3:679,800

Movimento do Porto.

Navios sahidos no dia 3.

Portos do Sul; vapor brasileiro *S.-Sebastião*, commandante Manoel Francisco da Costa Pereira.—Além dos passageiros que trouxe dos portos do Norte para os do Sul, leva a seu bordo: — para o Rio-de-Janeiro, Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, sua Sra. e 2 filhos menores, José Cavalcante de Albuquerque Lins, e 1 criado, Joaquim Baptista Moreira, alferes Luiz José Ferreira, João Coelho Basto, com 1 escravo: para Maceió, José de Aguiar Caldino Botte, com 1 escravo, Victoriano José Ferreira, H G Donness, com 2 senhoras: para a Bahia, Gruge Palehett.

Glasgow; brigue inglez *Cynthia*, capitão William Goldworthy, carga assucar.

Edital.

LISTA DOS CIDADÃOS QUALIFICADOS PELA JUNTA REVISORA, EM 15 DE JANEIRO DE 1847, PARA JUIZES DE FACTO.

(*Continuação do numero antecedente.*)

512 Miguel Carneiro Junior.
513 « Serafim de Castro Nunes.
514 « Affonso Ferreira.
515 « Felicio da Silva.
516 « José da Motta.
517 Mathias de Albuquerque e Mello.
518 Manoel Antonio de Souza Reis.
519 « Ignacio de Oliveira
520 « da Silva Neves.
521 « José Martins da Costa.
522 « Cardozo Ayres.
523 « Luiz Gonçalves Junior.
524 « Joaquim Ramos e Silva.
525 Manoel Dias.
526 « Duarte Rodrigues.
527 Marcelino Gonçalves da Silva.
528 Coronel Manoel Cavalcanti de A. e Mello.
529 Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque.
530 « « do Paraizo.
531 « Bezerra de Menezes.
532 Miguel Correia de Miranda.
533 Manoel Clemente de Almeida Catanho.
534 « Correia Gomes.
535 « Thomaz de Barros Campello.
536 « José de Oliveira Lima.
537 « Zeferino dos Santos.
538 « Romão Correia de Araujo.
539 « Caetano Soares Carneiro Monteiro.
540 Dr. Manoel Francisco de P. C. de Albuquerque.
541 Major Manoel do Nascimento da C. Monteiro.
542 Manoel dos Santos Nunes de Oliveira.
543 « Antonio Simões do Amaral.
544 « Paulo Quintella.
545 Marcellino José Lopes.
546 Manoel Gregorio da Silva.
547 « de Azevedo do Nascimento.
548 « Alves Guerra Junior.
549 « Gonçalves da Silva.
550 Nicoláo Rodrigues da Cunha.
551 Nuno Maria de Seixas.
552 Onofre José da Costa.
553 Paulino Augusto da Silva Freire.
554 Pedro José Carneiro Monteiro.
555 « Balbino José da Matta.
556 Dr. Pedro Dornellas Pessoa.
557 Posthumo José de Araujo.
558 Praxedes da Fonseca Coutinho.
559 Pedro Ignacio Vellozo da Silveira.
560 Tenente Pedro Affonso Ferreira.
561 Porfirio Moreira Alves.
562 Patricio José Borges.
563 Dr. Pedro Autran da Matta e Albuquerque.
564 « « Ignacio da Cunha.
565 Rodolfo João Barata de Almeida.
566 Rufino José Ferreira de Figueiredo.
567 Rodrigo Theodoro de Freitas.
568 Rufino Gomes da Fonseca.
569 « José Correia de Almeida.
570 Sebastião José de Barros Barreto.
571 Silvestre Dantas Lima.
572 « Joaquim do Nascimento.
573 Simplicio Rodrigues Campello.
574 Dr. Simplicio Antonio Mavignier.
575 Simplicio José de Mello.
576 Silvestre Gonçalves dos Santos.
577 Major Sergio Tertuliano Castello-Branco.
578 Sebastião José Gomes
579 Silverio Joaquim Martins dos Santos.
580 Thomaz Pereira Pinto.
581 Theodoro Machado Freire Pereira da Silva.
582 Thomé Correia de Araujo.
583 Tito Fiok Romano.
584 Thomaz de Aquino Fonseca.
585 « « « Junior.
586 « José de Sena.
587 « « da Silva Gusmão.
588 Thomé Carlos Pereti.
589 Theotonio Tiburcio Couro Danta.
590 Vital Brandão de Albuquerque e Mello.
591 Vicente Thomaz dos Santos.
592 Virissimo Antonio de Mattos.
593 Vicente Antonio do Espirito-Santo.
594 Dr. Vicente Pereira do Rego.
595 Vicente Ferreira de Siqueira Varejão.
596 Victorino Francisco dos Santos.

Esta conforme.

O escrivão,
José Affonso Guedes Alcanforado.

Declarações.

— O arsenal de guerra compra cento e quarenta e sete covados de baetilha: quem este genero tiver mandará sua proposta em carta fechada, com a amostra, à directoria do mesmo arsenal, até o d a 5 do corrente mez — Arsenal de guerra, 1.º de fevereiro de 1847. — *João Ricardo da Silva*, amanuense.

— O escrivão e administrador da mesa de rendas internas provinciaes tem de remetter para o juizo competente uma relação constante dos Srs. proprietarios abaixo transcriptos relativa a decima que estão devendo de suas propriedades; o que terá lugar impreterivelmente no dia 5 de fevereiro vindouro; e por isso os previne para que, se quizerem poupar as despezas do juizo, compareçam na dita mesa antes do citado dia, a solver seus debitos. Recife, 28 de janeiro de 1847 — *Clorindo Ferreira Catão.*

« O Exm. barão de Suassuna, herdeiros de Antonio Coelho, Anna Maria de Carvalho Uchôa, Antonio Pereira Tyranno, Dr. Antonio Peregrino Maciel Monteiro, Antonio Xavier da Silva, Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca, Alexandrina Fortes de Almeida, Thomé Pereira Lagos, Joaquim José de Farias, Carlos Holmes, Anna Joaquina, herdeiros de Joaquim Theodoro Alves, herdeiros de Antonio de Souza Cirnes, Cosme Vicente Ferreira, Antonio dos Santos Ferreira, herdeiros do Dr. Bernardo Luiz Ferreira, ditos de Ignacio Teixeira Coimbra, Francisco das Chagas Cavalcanti Pessoa, José Machado Soares. »

— A matricula da aula de obstetricia se abre no 1.º, e será encerrada no ultimo de fevereiro: as lições começarão no dia 15.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Tendo o caixa da companhia prestado hoje contas á administração, notou esta que ainda se acha em atraso o recolhimento de seis por cento da ultima prestação pedida, e supponho ser isto devido a esquecimento, por ver na relação dos omissos os nomes de pessoas que costumavam ser pontuaes, manda rogar aos Srs accionistas queiram completar as suas entradas (setenta e seis por cento) até o fim deste mez, visto ser preciso remetter para Londres o saldo que alli se deve, e não ser justo que o caixa continue a soffrer empate dos adiantamentos que tem feito. — Escriptorio da companhia do Beberibe, 1.º de fevereiro de 1847. — O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

— A aula publica de latim do bairro da Boa-Vista acha-se em seu exercicio, na rua Velha, n. 55.

Publicação litteraria.

A obra elementar—Lições de Eloquencia Nacional—pelo padre mestre Miguel do Sacramento Lopes Gama vai ser adoptada como compendio de rhetorica no collegio das artes do curso juridico de Olinda, e bem assim no lycéo, onde o mesmo padre mestre esta encarregado de reger interinamente a dita cadeira durante o impedimento do seu proprietario. Além da loja do Recife e da botica do Sr. Bartholomeo vende-se na loja de livros do pateo do Collegio n. 2, a 5,000 rs. cada exemplar de dous volumes encadernados.

O CARNAVAL.

« A par de seu senhor sentado o servo
« Igualdade exprimio dos tempos de ouro;
« Politica firmando ate nos gostos
« Sagrou-lhe sobre o mar Veneza um templo:
« Dos tribunaes as venerandas portas
« Sorrindo-se apparece a liberdade,
« E rigor, sujeição dalli remove;
« O instante que seus jogos annuncia.
« Da cidade atinada o sizo varre;
« Então lei respeitavel crê Veneza
« Vestir-se o rosto de emprestada face;
« Ella ao mysterio da seguro asylo,
« Um mortal mascarado he quasi um nume.»

Mr. Dorcet.

Theatro publico.

O CARNAVAL DE VENEZA
OU
FOLHA REAL.

SABBADO, 13 DO CORRENTE, DOMINGO, 14, E TERÇA-FEIRA, 16

em que finda o carnaval.

Nestas tres noites se representarão os mais jocosos dramas, ornados de cantorias, e danças de mascaras.

Ha alguns annos era costume em Portugal mandar vir da Italia um habil machinista para pôr em scena as grandes peças magicas, bem como—o Annel de Giges—, Labyrinto de Creta—, Magico de Salerno—, etc. Hoje, porém, estão em voga os dramas jocosos, terminando com os bailes de mascaras, a que são admittidas as pessoas de ambos os sexos, que nestas tres noites se quizerem desenfadar dos trabalhos quotidianos, precedendo cartão do director, para serem admittidas nas danças de mascarados; fornecendo-lhes a casa mascaras e vestuarios.

1.º drama jocoso—o Engano Nocturno.
2.º » —o Calotismo.
3.º » —o Poeta das Asturias.

DANÇAS.

O quinteto-chinez, a polka, mashurka, escoceza, montenello, gavota, lundum figurado, caxuxa e outras danças dos mascarados; cavatinas e duetos jocosos, e tonadilhas. O que tudo será executado pela brilhante companhia das pastoras.

ASSIGNATURAS.

Platéa, pelas tres noites	2,000
Camarotes de lado, por tres noites, 1.ª ordem	6,000
Ditos da ordem nobre, de lado	8,000
Ditos da 3.ª ordem, de lado	5,000
Frentes da 1.ª ordem, por tres noites . . .	9,000
Ditas da ordem nobre, por tres noites . . .	15,000
Ditas da 3.ª ordem, por tres noites	8,000

Pagos adiantados no theatro.

Avisos maritimos.

— Para o Aracaty sahe, com muita brevidade, por ter a maior parte de sua carga a bordo, a sumaca *Carlota*, mestre e dono José Gonçalves Simas: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao mesmo mestre, ou a Luiz José de Sa Araujo, na rua da Cruz, n. 26.

— Para Lisboa com escala por Gibraltar pretende sahir com brevidade o brigue brasileiro *Flor-do-Norte*, capitão Antonio Monteiro de Almeida: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da Cruz, n. 45, casa de Nascimento & Amorim.

— Para o Aracaty o hiate *Nereide* segue viagem com muita brevidade, por ter o seu carregamento quasi prompto: quem quizer carregar ou ir de passagem dirija-se a rua do Vigario, n. 3.

— Para a Bahia sahirá, até o dia 5 do corrente mez de fevereiro, a sumaca *S.-Antonio-de-Padua*; tem parte de seu carregamento prompta: quem quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua do Vigario, n. 5.

— Vende-se ou freta-se o muito veleiro brigue americano *Eagle*, de optima construcção, encavilhado de cobre e forrado com o mesmo ha seis mezes, que ao mesmo tempo foi apparelhado de novo, acha-se prompto a seguir viagem para qualquer porto, e he de lote de 110 toneladas: quem pretender dirija-se aos consignatarios, L. G. Ferreira & C.

— Para o Porto sahirá com brevidade a barca *Bella-Pernambucana*, por ter parte da carga prompta; quem nella quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao capitão na praça, ou ao consignatario, Antonio Francisco de Moraes, na rua da Cadeia do Recife, n. 51.

— Para o Rio-de-Janeiro seguirá breve o veleiro brigue nacional *Atalla*; o qual ainda recebe alguma carga, escravos e passageiros, para o que tem excellentes commodos: dirijam-se ao consignatario João Francisco da Cruz, rua da Cruz, n. 46.

Leilões.

— João Keller & Companhia farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um soberbo sortimento das melhores fazendas as mais proprias para animar a concurrencia de seus freguezes e de outras muitas avariadas, por conta e risco de quem pertencer: sexta feira, 5 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

— O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, do hiate nacional *Andorinha*, fundeado defronte do caes do Collegio, aonde os pretendentes podem ir examina-lo com antecedencia sendo em um só lote o casco, apparelho, todo o panno, 4 correntes, 3 ferros e 1 ancorote, lancha e diversos objectos pertencentes ao mesmo hiate, e constantes da relação que será patente: sabbado, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no largo do Corpo-Santo.

— O corretor Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, e em um só lote, do casco, mastros, gurupés, ancoras e correntes da galera *Phebe*, regularmente condemnada neste porto, onde se acha, e os pretendentes podem ir tudo examinar com antecedencia; e assim mais, em diversos lotes, do velame, cordoalha e mais utensis do mesmo navio, aduellas e arcos de ferro para pipas, etc.: sabbado, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Araujo, no becco de Manoel Luiz Gonçalves, no Recife.

Avisos diversos

O LIDADOR.

O n. 153 sahio hontem, contendo diversas representações sobre eleições, um artigo em resposta ao *Diario-Novo*, e mais duas correspondencias importantes. Vende-se na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se: quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua Augusta, na loja do sobrado novo que tem a frente côr de chumbo. Na mesma casa vende-se um berço ainda em bom uso.

— Offerece-se um moço portuguez, de 18 a 20 annos de idade, para caixeiro de rua ou escrita, do que tem bastante pratica, e escreve soffrivel: quem precisar dirija-se a rua estreita do Rozario, deposito de bolacha, n. 39, ou annuncie.

— Aluga-se uma casa na rua das Trincheiras, com tres quartos, duas salas, quintal murado, cacimba e portão para o becco da Cambôa: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

---

que de Maria Leckzinska. Sabia ella que elle queria ser deslumbrado; e como era de bom genio, procurava que o espectaculo correspondesse a despeza.

Em vez de ir deitar-se, como lhe aconselhara o cunhado, tomou ella das cinco as seis horas um banho de leite, findo o qual poz-se a disposição das criadas, em quanto não chegava o cabellereiro.

Não ha que mostrar erudição acerca de uma época tão conhecida de nossos dias, que quasi a podemos chamar contemporanea, e que a maior parte dos nossos leitores conhecem tanto como nós. Não será, porêm, fora de proposito explicar, principalmente nesta occasião, quantos cuidados, tempo e arte devia custar um penteado de madama Dubarry.

Figure-se um edificio completo. O preludio desses castellos que a côrte do moço rei Luiz XVI construia sobre a cabeça com suas ameias e setteiras, como se tudo, nessa época, devêra ser um presagio, como se a frivola moda, echo das paixões sociaes que solapavam a terra sob os pés de tudo o que era ou parecia grande, houvesse decretado que as mulheres da aristocracia ostentassem os seus titulos sobre a fronte, visto que muito pouco tempo deviam gozar delles; como se, por uma predicção ainda mais sinistra, porêm não menos justa, lhes quizesse annunciar que, tendo pouco tempo a conservarem as cabeças, deviam orna-las com exageração, e eleva-las o mais possivel acima das cabeças vulgares.

Para entrançar esses bellos cabellos, levanta-los em torno de uma almofada de sêda, enrola-los em moldes de baleia, matiza-los de pedrarias, de perolas, de flores, polvilha-los dessa neve, que dava brilho aos olhos, a tez frescura; para dar harmonia emfim a esse composto de carne, nacar, rubis, opalas, diamantes, flores de todas as côres e fórmas, era necessario ser não só um grande artista, mas ainda um homem de paciencia.

Tambem, de todas as corporações de officio, só os cabellereiros e estatuarios podiam trazer espada.

Eis o que explica os cincoenta luizes dados por João Dubarry ao cabellereiro da côrte, e o receio de que o grande Lubin, — assim se chamava o cabellereiro da côrte nessa época, — fosse menos exacto ou menos destro do que se esperava.

Em breve foram esses receios bem justificados; deram seis horas e o cabellereiro não appareceu nem as seis e meia, nem as sete menos um quarto. Uma só cousa dava alguma esperança a todos esses anciosos corações, era que um homem do valor de M. Lubin devia naturalmente fazer-se esperar.

Mas deram sete horas; o visconde receiou que o jantar preparado para o cabellereiro esfriasse, e que esse artista não ficasse satisfeito. Mandou, portanto, um criado a sua casa preveni-lo de que a sôpa estava na mesa.

Um quarto d'hora depois voltou o lacaio.

Só quem tem esperado em semalhante conjunctura sabe quantos segundos tem um quarto d'hora.

Tinha o lacaio fallado a propria madama Lubin, que havia affirmado que seu marido acabava de sahir, e que se não era ainda chegado, não havia duvida ao menos de que estava em caminho

— Bom, disse Dubarry, terá encontrado algum embaraço de carruagem. Esperemos.

— Demais, ainda não ha risco algum, disse a condessa, posso ser penteada meia vestida, a apresentação não tem lugar se não as dez horas justas. Temos ainda tres horas, e basta-nos uma para irmos a Versalhes. No entanto, Chon, mostra-me o vestido, que com isso me distrahirei. Então! onde esta Chon? Chon! meu vestido, meu vestido!

— O vestido da senhora ainda não chegou, disse a criada, e a mana da senhora sahio, ha dez minutos, para ir mesma procura-lo.

— Ah! disse Dubarry, ahi ouço arruido de carro, he sem duvida o nosso coche que trazem.

Enganava-se o visconde; era Chon quem entrava na sua carruagem, tirada por dous cavallos nadando em suor.

— O meu vestido! gritou a condessa, quando ainda Chon estava no vestibulo, o meu vestido!

— Pois elle ainda não chegou? perguntou Chon assombrada.

— Não.

— Oh! está bem, não póde tardar, continuou Chon tranquillisando-se, porque a modista, quando subi em sua casa, acabava de sahir em carruagem com duas de suas costureiras para provar e ajustar o vestido.

— Com effeito, disse João, ella mora na rua do Bac, e a carruagem de aluguel não póde andar tão depressa como as outras.

— Sim, sim, por certo, disse Chon que não podia entretanto livrar-se de certa inquietação.

— Visconde, disse madama Dubarry, mandemos alguem vêr o coche, para ao menos desse lado não estarmos a espera?

— Tem rasão, Joanna.

E Dubarry abrio a porta.

— Vão buscar o coche em casa de Francian, disse elle, e levem os cavallos novos, porque ficam logo promptos.

O bulieiro e os cavallos partiram.

Quando o tropel delles se começava a perder na direcção da rua de Saint-Honoré, entrou Zamora com uma carta.

— Carta para ama Barry, disse elle.

— Quem a trouce?

— Um homem.

— Como, um homem! Que homem era?

— Um homem a cavallo.

— E porque t'a entregou elle a ti?

— Porque Zamora estava a porta.

— Leia, condessa, mais vale lê-la do que estar a questionar.

— Tem rasão, visconde.

— Queira Deos não tenha ella alguma cousa desagradavel, murmurou o visconde.

— Oh! não, respondeu a condessa, he alguma petição para S. magestade.

— O papel não esta dobrado em fórma de requerimento

— Na verdade, visconde vossê ha de morrer de medo, disse a condessa rindo.

E rasgou o sobscripto.

Ao lêr as primeiras linhas, soltou ella um grito horrendo, e cahio sobre a poltrona quasi morta.

— Nem cabellereiro, nem vestido, nem coche! disse ella.

Chon correu á condessa, João precipitou-se sobre a carta.

Era a lettra miuda e em pé; por conseguinte de mulher.

« Minha senhora, dizia a carta, não se confie em ninguem; esta noite não terá V. excellencia nem cabellereiro, nem vestido, nem coche.

« Espero que este aviso lhe chegará em tempo opportuno.

« Não me descubro, para que me não fique em obrigação. Adivinhe, se quizer conhecer uma sincera amiga. »

— Ah! este he o ultimo golpe, bradou Dubarry desatremado. Com mil e quinhentos diabos! Eu fa-

--João Vaz de Oliveira embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava Engracia, de nação Baca.

-- Manoel Coelho da Fonseca, subdito portuguez, retira-se para Portugal.

--A professora particular que mora em o segundo andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho, faz sciente aos pais de suas alumnas, e a quem convier, que recebe pensionistas meias-pensionistas e externas, e que se achara no exercicio do seu magisterio, do dia 8 do corrente em diante.

--Precisa-se alugar uma preta para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia : a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, loja de trastes, n 12.

Sorvete.

O dono da casa de sorvete do Aterro-da-Boa-Vista participa aos seus amigos e freguezes, que deixou de preparar sorvetes estes dias, por causa das festas de S. Amaro e Poço, pois que infallivelmente teria nestes dias pouca extracção, porque muitas pessoas sahiram para as festas ; porém hoje continúa a preparar gelados de varias fructas, e promette fazer as diligencias possiveis para merecer a mesma confiança das pessoas que o teem honrado e protegido. A casa estara aberta das 5 horas e meia da tarde até as 10 da noite.

--- Precisa-se de uma ama de leite , forra ou escrava : na rua da Trempe que vai para o Mondego , sobrado de um andar, n. 5.

— Aluga-se um escravo bom trabalhador de padaria : na Boa-Vista, rua do Pires, n. 23.

--- Joaquim Francisco Rocha deixou de ser caixeiro de Diogo José da Costa , desde o primeiro do corrente.

-- Um homem casado, com pouca familia, se offerece para caixeiro de qualquer estabelecimento , desde as 6 horas da manhãa as 6 da tarde : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Gloria, n. 55.

— A preta que annunciou querer servir em uma casa estrangeira, querendo ir para uma brasileira , cuja familia consta de duas pessoas e uma criança de peito , dirija-se a casa nova da esquina que fica defronte da rua do Hospicio , aonde aceita-se tambem a Portugueza que tambem annunciou querer servir de criada.

— Antonio Luiz do Amaral e Silva mora no bairro da Boa-Vista, rua da Saudade, casa da esquina, defronte do caminho que vai para o Hospicio.

Deseja-se fallar com o Sr. Ignacio Paulino da Cunha, a negocio que lhe diz respeito : na rua do Cabugá, loja de miudezas, de Garcia Chaves.

--- João Vicente da Silva Costa, professor de philosophia e geometria do collegio das artes, faz publico que a matricula de geometria se acha aberta , e que quem a pretender dirija-se a rua de Mathias Ferreira , terceiro sobrado do lado do Norte.

--- Precisa-se de um menino pardo, ou de outra qualquer côr , para criado : no collegio S.-Antonio. Pagar-se-ha bem , conforme o ajuste.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom leite , e que seja parida de pouco tempo : na praça da Independencia, loja n. 1.

—Luiz Caetano Borges e Manoel José Moreira teem de commum acordo dessolvido a sociedade que tinham na taberna, sita no largo do Livramento, n. 8, sob a firma de Borges & Moreira , desde o dia 31 de janeiro do corrente anno : ficando a cargo do socio Moreira a liquidação da extincta firma.

--- Antonio Joaquim Tavares dos Santos roga a quem se julgar seu credor, de apresentar suas contas , no prazo de 15 dias , na rua da Cruz, n. 43.

20,000 rs. de gratificacão.

Roga-se a quem for offerecido um relogio de prata , patente inglez, com trancelim de borracha e passador de ouro, que, consta fôra furtado por um preto , haja de apprehende-lo e leva-lo a rua do Trapiche , n. 34.

— Está tratada a compra do terreno e casa de Manoel Martins de Almeida , detras do Carmo desta cidade : quem tiver algum direito a tal propriedade, annuncie por esta folha , no prazo de 3 dias.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da esquina da rua do Rozario , defronte da igreja : a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira : na padaria da rua larga do Rozario, n 48.

SOCIEDADE THEATRAL MELPOMENENSE.

O primeiro secretario avisa aos socios que, não tendo sido possivel effectuar-se a recita marcada para o dia 1 º do corrente, por causa de um incoveniente forte, ficou ella transferida para sabbado, 6 do mesmo. Podem os socios procurar seus bilhetes no lugar do costume.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou pouca familia ; boa cozinheira : quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, casa n. 14

— Na rua do Queimado, n. 15, no primeiro andar, ensinam-se meninas a ler, escrever e contar; grammatica portugueza, costuras, lavarinto, bordar, marcar, e costura chãa.

--- Aluga-se uma preta por dez mil réis mensaes para o serviço de uma casa : na rua do Queimado, n. 9, terceiro andar.

--- Antonio de Vasconcellos Menezes de Drummond, tendo de retirar-se para o Rio-de-Janeiro no vapor *S.-Sebastião*, e não podendo pessoalmente despedir-se de todos os seus amigos, pede-lhes por isso desculpa, offerecendo-lhes o seu diminuto prestimo naquella capital.

--- Quem precisar de um homem para ser administrador ou caixeiro de engenho, e que ao mesmo tempo póde servir para o ensino de primeiras lettras, para o que tem as habilitações precisas , dirija-se a rua estreita do Rozario, botica n. 10, que achará com quem tratar, ou annuncie por esta mesma folha, para ser procurado. O annunciante tem pessoas que abonam a sua conducta.

— Da-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata , rebatem-se soldos e ordenados , menos aos que costumam vender um ordenado a mais de uma pessoa : na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— José Antonio Fernandes faz publico, que , por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignara José Antonio da Costa Fernandes.

-- Quem annunciou querer fallar a Antonio Francisco de Medeiros, dirija-se a rua do Rangel , loja n. 37.

— Aluga-se um sobradinho de um andar , com muitos commodos para grande familia , quintal e cacimba , sito na rua Augusta , do lado da sombra : a tratar na rua do Crespo , loja n 15.

--- Uma pessoa que tem muito boa lettra , se incumbe de tomar para copiar toda e qualquer escripturação, mediante um preço assaz rasoavel, com muito asseio e promptidão : quem de seu prestimo se quizer utilisar annuncie. A mesma pessoa tambem póde tomar para fazer em sua casa encommendas de enfeites para musica , frontispicios de livros, etc. ; tudo com muito asseio e brevidade

— Manoel Pereira Caldas retira-se para a Europa, a tratar de sua saude , levando em sua companhia sua senhora, uma preta e um preto para seu serviço.

--- Joaquim Lopes de Almeida embarca para os portos do Sul o seu escravo Joaquim, de nação Benguella.

— Adverte-se a quem pretender comprar a terra entre as duas pontes da estrada da Magdalena, annunciada com 100 palmos de frente e 500 ditos de fundo , pelos *Diarios* ns 21, 22 e 23, que, não querendo envolver-se em questões judiciarias, devera antes entender-se com o morador da casa de sobrado n. 18 da rua Velha

— Ferreira & Braga , socios de um estabelecimento de loja de selleiro e chapeos nesta praça , na rua Nova, ns 24 e 43, fazem sciente aos credores da mesma que elles amigavelmente dissolveram a sociedade que tinham em ditos estabelecimentos, no ultimo de janeiro deste corrente anno ; por isso que ficou a cargo o mesmo estabelecimento do socio Domingos José Rodrigues Braga , responsavel que fica a satisfazer todo o passivo que a dita sociedade até aquella data deve nesta praça debaixo da mencionada firma , assim como fica autorisado a receber todo activo, que qualquer deva aquella sociedade: e para constar ao publico fazem o presente annuncio. — Recife, 29 de janeiro de 1847.

Ferreira & Braga.

— Domingos José Rodrigues Braga , socio que foi na firma de Ferreira & Braga, faz certo que dissolveo a sociedade que tinha com Joaquim Candido Ferreira nas duas lojas ns. 24 e 43 , na rua Nova desta cidade; portanto por todo o passivo que a mesma sociedade houver de dever até aquella dissolução elle he o unico a responder , como juntamente em receber todo o activo que aquella sociedade qual quer pessoa deva: e por isso faz o presente annuncio,para assim constar.

Domingos José Rodrigues Braga.

-- João Francisco da Cruz embarca para os Portos do Sul a sua escrava de nome Cosma , crioula

— Da-se dinheiro a premio com penhores, mesmo em pequenas quantias : na rua do Rangel, n. 11.

--- Antonio José Zacarias de Carvalho avisa ao respeitavel publico que ninguem contrate com D. Francisca Maria de Carvalho e Sa , viuva que foi de Antonio José Pereira de Sa , ou seu marido Domingos José Dias de Oliveira , a respeito de bens alguns, quér moveis , quér de raiz; porque, estando ella na posse dos ditos bens deixados por seu finado pai , José Zacarias de Carvalho , até o presente não concluio o inventario a que deu principio , por ser chamada a juizo pelo annunciante.

Domingos José de Lima, mestre alfaiate,

e bem conhecido nesta praça, acha-se com estabelecimento de seu officio , o qual tem perfeito conhecimento das ultimas modas , e esta prompto a fazer qualquer obra, tanto de homem como de senhora , com a maior perfeição possivel , na rua do Queimado , n 1, casa em que morou a viuva do Burgos.

Fabrica de machinas e fundição de ferro , na rua do Brum, no Recife.

Mc Callum & Companhia , engenheiros machinistas e fundidores de ferro, mui respeitosamente annunciam aos Srs. proprietarios de engenhos , fazendeiros, negociantes, fabricantes , e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro , movido por machina de vapor , se acha em effectivo exercicio , e completamente montado com apparelhos de primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte , Mc Callum & Companhia desejam mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes , por serem ellas da maior extracção nesta provincia , as quaes construidas na sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro , tanto em preço como na qualidade das materias primas e mão d'obra, a saber :

Machinas de vapor.
Moendas de cannas para engenhos movidas a vapor, por agoa, ou animaes.
Rodas d'agoa e serrarias.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, crivos e boccas de fornalha.
Moinhos de mandioca , movidos a mão ou por animaes , e prensas para a dita.
Fogões e fornos para cozinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e bronze.
Bombas para cacimbas e de repuxo.
Guindastes , guinchos e balanças romanas.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros, obras publicas, etc.
Columnas, varandas e grades.
Prensas de copiar cartas e de sellar.
Camas de ferro, etc.

Além da perfeição das suas obras, Mc Callum & Companhia garantem a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos Srs que se dignarem de fazer-lhes encommendas ; aproveitando a occasião para agradecer aos seus benevolos amigos e freguezes a preferencia , com que teem sido por elles honrados , e assegurar-lhes que não pouparão esforços nem diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

= Aluga-se uma preta para alguma casa estrangeira , a qual cozinha bem , lava e engomma com perfeição : quem a pretender annuncie.

-- Aluga-se o andar terreo ou loja do sobrado n. 12 da rua da Aurora, com optimos e muito asseiados commodos para moradia de homem solteiro ou de pouca familia: quem o quizer alugar dirija-se ao mesmo sobrado a qualquer hora.

— Jacintho Soares de Menezes faz sciente ao respeitavel publico desta cidade, e principalmente aos seus freguezes, que a loja de alfaiate sita na rua Nova n. 26, por elle administrada, mudou-se para a mesma rua, n. 35, ao pé da fabrica de caldeireiro do Sr Leal, onde se acha habilitado a fazer toda e qualquer obra de alfaiate, com toda a perfeição e presteza.

-- O Sr. Joaquim Athanazio de Araujo Lima queira dirigir-se a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha, pois muito se lhe deseja fallar a negocio de seu interesse; ou queira annunciar a sua morada, para ser procurado.

-- Precisa-se de um caixeiro para uma venda ; detrás da ribeira da Boa-Vista, n. 25, se dira quem precisa.

— Desappareceu, no dia 26 de dezembro passado, uma escrava coriboca, chamada Eleuteria; altura regular, cara larga e com algumas bexigas, nariz grosso, corpo cheio; com marcas de relho nas costas, andar vagaroso, e fallas poucas : roga-se a quem pega-la, que a leve a rua do Queimado, n. 8, que recebera rs. 25,000 de gratificação.

— Arrenda-se a propriedade do padre Manoel do Muro , nas Cinco-Pontas , com muitos commodos , e grande quintal : a tratar na rua do Queimado, loja n. 18.

— Precisa-se de quatro contos e quinhentos mil rs a um por cento ao mez , com segurança em um predio nesta praça , no valor de doze contos de rs. : quem tiver annuncie.

--- Alugam-se ou compram-se dous pretos, sendo bons e robustos , para o serviço de padaria : na padaria do Manguinho, n. 51.

--- Quem precisar de uma moça portugueza para criada de alguma casa estrangeira , annuncie.

--- Francisco Malaquias Soares Giesteira faz publico ja ter dado principio a sua aula na Magdalena ; assim como que leccionará em casas particulares em o mesmo lugar.

Companhia geral da agricultura das vinhas do Alto-Douro.

O abaixo assignado, agente desta companhia nesta praça de Pernambuco, acaba de receber pela barca *Bella-Pernambucana* uma remessa de vinhos daquella companhia , depois que ella foi rehabilitada pela legislatura de Portugal, e dotada com fundos publicos pela lei de 21 de abril de 1843, para levar a todos os mercados os padrões e balisas do vinho genuino e puro do Alto-Douro, geralmente conhecido pelo nome do vinho do Porto, afim de servirem de guia ao commercio. Esta remessa, toda de vinhos da mais escolhida qualidade, deve offerecer aos Srs. consumidores, não só a certeza da sua pureza, mas tambem o typo verdadeiro dos excellentes vinhos do Porto. Espera, pois, o abaixo assignado que os Srs. consumidores se dirigirão á rua da Moeda, armazem n 7, para tratarem do ajuste de qualquer porção que desejarem.

Antonio Francisco de Moraes.

-- Na rua Formosa, esquina da União , precisa-se de um criado e de uma criada.

-- Aluga-se uma boa casa terrea, com 4 quartos, 2 salas, quarto separado para pretos e casa para banho, grande quintal com parreiras e figueiras, romanzeiras e muitas mais arvores de fructo ; com cacimba d'agoa de beber, a melhor que se tem visto; no principio da estrada dos Afflictos, pegado ao sitio que foi da Sr.ª D. Laurianna ; outra casa terrea com sotão corrido muito arejado, no becco do Serigado : trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— No botiquim da Cova-da-Onça , na rua larga do Rozario , n 34, continuam-se a vender bichas de Lisboa e de Hespanha , em qualidade iguaes as de Hamburgo , grandes e escolhidas , a 640 rs. , e as immediatas , a 400 rs. , e as pequenas , a 160 rs. : em porções se darão mais em conta.

NOVA AULA DE 1.as LETTRAS.

O abaixo assignado, tendo aberto em sua casa na rua do Aragão n. 27 uma aula, onde, além do ensino correcto de primeiras lettras, se dão licções de grammatica das lingoas nacional, latina e franceza, continúa na mesma aula a receber alumnos externos, pensionistas, e meios-pensionistas, empregando tanto no ensino, como no tratamento, desvelado zelo, e carinhoso cuidado.

José Xavier Faustino Ramos.

-- Precisa-se alugar um andar que tenha commodos para uma familia, em alguma rua das principaes do bairro de S.-Antonio , preferindo-se casa que tenha um só andar : quem tiver annuncie.

Compras.

Compra-se um cabriolezinho em segunda mão : quem tiver annuncie. Tambem se aluga.

— Compra-se o Velho da Montanha : nesta typographia.

--- Compra-se uma casa pequena em qualquer das ruas desta cidade : quem tiver annuncie.

--- Compra-se o diccionario de Moraes da ultima edição, usado : na rua do Collegio, n 12.

--- Compra-se cobre a 5 por cento ou mais : na rua larga do Rozario , loja de miudezas , n. 35.

--- Compra-se ouro, ainda mesmo em obras quebradas : na rua do Rangel , n. 11.

— Ainda se continua a comprar cobras de viado vivas para remedio : na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

Vendas.

— Vende-se um methodo de piano por Adão, em meio uso : na rua da Senzalla-Velha, n. 50.

= Vendem-se barricas e meias ditas com farinha gallega , muito superior ; barricas e meias ditas com cal virgem de Lisboa ; barricas com potassa branca e preta; fechaduras para porta de armazem ; peneiras de arame; rodas de arcos para barricas ; bichas de Hamburgo ; tudo por preço commodo : na rua do Vigario , armazem n. 9.

ço uma morte! Não temos cabeilereiro ! Passa fóra! arranco as tripas a esse bregeiro de Lubin. E com effeito já são sete horas e meia, e elle não chega. Estou damnado! amaldiçoado diabo !

E Dubarry, que não era quem ia nessa noite ser apresentado, agarrou os cabellos, e delles arrancou uma mão cheia.

--- A cousa he o vestido ! he o vestido, meu Deos! exclamou Chon. Um cabellereiro ainda se póde achar.

— Sim, ha de achar ! desafio-a para descobri-lo, só se fôr algum carrasco. Ah! se eu tivera um raio! matava tudo! com mil legiões de diabos!

Nada dizia a condessa, mas soltava suspiros que teriam enternecido os proprios Choiseuls, se elles os podessem ouvir.

— Ora, bem, tenhamos alguma prudencia e calma, disse Chon. Procuremos um cabellereiro, voltemos a casa da modista, para saber o que he feito do vestido.

--- Nem cabellereiro! murmurava a condessa a expirar, nem vestido! nem coche!

— He verdade, nem coche! exclamou João : tambem elle não apparece, e devia aqui estar ! Oh ! isto he uma conspiração, condessa. Não fará Sartines prender os seus autores? Maupeou não os mandara enforcar? Não serão os complices queimados n'uma praça publica? Eu quero fazer rodar vivo o cabelleiro, atanazar a costureira, e esfolar o segeiro.

No entanto havia a condessa tornado a si, mas era para mais sentir o horror da sua posição

— Oh! desta vez estou perdida, murmurava ella : a gente que peitou Lubin tem muito dinheiro, e terão arredado todos os bons cabellereiros de Paris. Só se achara algum burro que me emmaranhe os cabellos..... E o meu vestido! meu pobre vestido! .....

E o meu coche novinho do trinque, que havia de fazer arrebentar tudo de inveja !.....

Dubarry nada respondia ; rolava terriveis olhos, e ia esbarrar a todos os angulos do quarto, e todas as vezes que encontrava um movel, fazia-o em pedaços, e se estes lhe pareciam muito grandes, esmigalhava-os ainda mais.

No meio desta scena de consternação, que do quarto passava as ante-camaras, e destas ao pateo, emquanto os lacaios atordoados por vinte ordens differentes e contradictorias, iam, vinham, corrinham, chocavam-se, um mancebo de casaca verde, jaleco de setim, calção cor de lirio e meias de seda brancas, descia de um carrinho, transpunha o limiar da abandonada porta da rua, atravessava o pateo, saltando de pedra em pedra nas pontinhas dos pés, subia a escada, e vinha bater a porta do gabinete de vestir.

João ia esmagar aos pés um apparelho para chá, de porcellana de Sevres, que se havia embaraçado na aba da casaca, emquanto elle evitava a queda de um grande vaso japonez, ao qual havia acenado um murro.

Ouvio-se bater, branda, discreta e modestamente tres pancadas a porta.

Houve grande silencio. Tal era o estado de expectativa em que todos se achavam que ninguem se animou a perguntar quem batia.

— Queira perdoar, disse uma voz desconhecida ; desejava fallar a senhora condessa Dubarry.

— Mas não se entra assim, disse o porteiro que havia corrido após o desconhecido, para impedi-lo de ir adiante.

— Espere lá, disse Dubarry, peior do que temos não nos póde acontecer. Que quer o senhor a condessa?

E João abrio a porta com uma mão que teria derribado as portas de Gaza.

O desconhecido evitou o choque com um salto para trás, e pondo-se em terço :

— Senhor, disse elle, quizera offerecer o meu prestimo a senhora condessa Dubarry, que supponho achar-se de ceremonia.

— E que prestimo, senhor meu?

— O da minha profissão

— Qual he a sua profissão ?

— Sou cabellereiro.

E o desconhecido fez segunda cortezia.

— Ah ! exclamou João, saltando aos abraços ao rapaz. Ah ! Vm. he cabellereiro ? Entre, meu amigo, entre !

— Venha, meu charo senhor, venha, disse Chon, travando do braço do mancebo estupefacto.

— Um cabellereiro ! exclamou madama Dubarry levantando as mãos ao céo Um cabellereiro ! Isto he um anjo ! Quem o mandou ca foi Lubin?

— Ninguem me mandou. Li em uma gazeta, que a senhora condessa era apresentada esta noite, e disse com os meus botões : E se a senhora condessa não tivesse cabellereiro ? não he provavel, mas he possivel : e vim ate aqui

— Como se chama ? perguntou a condessa, um pouco fria.

--- Leonardo, Exma. senhora.

— Leonardo ? Vm. não he conhecido.

— Ainda não. Mas se V. excellencia aceitar o meu serviço, se-lo-hei amanhãa.

— He que, disse João, ha muita differença entre pentear e pentear bem.

— Se a senhora condessa não confia em mim, retiro-me.

— He que não temos tempo para experiencias, disse Chon.

— E para que experiencias ! exclamou o mancebo em um momento de enthusiasmo, e depois de haver dado uma volta em torno da condessa. Sei muito bem que a senhora condessa deve attrahir todos os olhos pelo seu penteado. Tambem, ja depois que contemplo a senhora, inventei eu um ornato, que estou bem certo fara o mais maravilhoso effeito.

E o rapaz fez com a mão um gesto de confiança em si proprio, que começou a mover a condessa, e a volver a esperança ao coração de Chon e João.

— Ah ! de veras ? disse a condessa, maravilhada do desembaraço do mancebo, que tomava tão ancha postura, como se o proprio Lubin fôra.

— Mas, primeiro que tudo seria preciso que eu visse o vestido da senhora, para pôr em harmonia os ornatos.

— Oh ! o meu vestido ! exclamou a condessa, revocada á terrivel realidade, o meu pobre vestido !

João bateu na testa.

— Ah ! he verdade ! disse elle. -- O senhor não imagina que odiosa cilada nos fizeram !.... furtaram-no ; vestido, costureira, tudo ! -- Chon ! minha querida Chon !

E Dubarry cansado de arrancar os cabellos, poz-se a soluçar.

— Se tu voltasses a casa della, Chon ? disse a condessa.

— Para que, se ella sahio para vir ca ?

— Ai ! murmurou a condessa deixando-se cahir para tras na poltrona, ai ! De que me serve um cabellereiro, se não tenho vestido ?

Neste momento retinio a campanhia da porta. O guarda-porta receioso de que se introduzisse ainda alguem, como acabava de acontecer, havia não só cerrado ambas as bandas da porta-cocheira, como tambem corrido todos os ferrolhos.

(*Continuar-se-ha.*)

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se lenços de vapor, de padrões modernos, pelo barato preço de 480 rs. cada um; lenços francezes de côres finas e fixas, fingindo seda, a 480 rs. cada um; brim escuro francez trançado, de puro linho, a 720 rs. a vara.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agua e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo, e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

CARNAUBA.

No armazem de farinha do caes do Collegio, continúa-se a vender cera de carnaúba, por preço commodo, tanto em porções como a retalho, e he chegada agora uma porção da melhor qualidade que tem apparecido.

A 2$500 rs. o covado!

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se casimiras francezas, sem pello, finas, de lindos padrões, e pretas, pelo barato preço de 2500 rs. o covado; ricos córtes de chali de láa e seda, com barra, a doze mil rs. o córte.

—Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110

— Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto da praça, uma excellente casa terrea, com bastantes commodos para uma grande familia, sita nesta praça: na rua Imperial, n. 9.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos cortes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais lindos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

--- Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se cassas finas, largas e francezas, pelo barato preço de 480 rs. a vara; chitas francezas, largas, a 280 rs. o covado.

AOS 20:000,000 DE RÉIS,

Vendem-se meios bilhetes, quartos, oitavos e vigesimos da loteria a beneficio do convento de S.-Antonio; e tambem a beneficio da matriz do Ceara, que deve ter sido extrahida no Rio-de-Janeiro, a 30 do passado: no Recife, loja de cambio do Sr. Vieira. A elles (dos de S.-Antonio) antes que chegue o vapor com a lista.

Na rua do Crespo,

loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

--Vende-se chá preto, o melhor que ha, em caixinhas de 16 libras, proprias para familia: na rua do Trapiche, n. 8, casa de Henry Forster & Companhia,

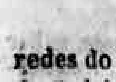
-- Vendem-se varios escravos moços, de bonitas figuras e com habilidades e sem ellas: na rua Nova, n. 40.

Joaquim da Silva Lopes,

no seu armazem n. 20, defronte da porta da alfandega, vende papel de machina azul e branco, de primeira, segunda e terceira sorte, primeira qualidade que vem a este mercado.

Vendem-se

redes do Maranhão, de muito boa qualidade: na rua da Cadeia-Velha, n. 30.


Vende-se um forte piano, de patente London, dos autores de Colard & Colard: na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe & Bidoulac

— Vendem-se sarjas pretas; e meias pretas, de seda e algodão, de excellente qualidade, na rua do Trapiche, n. 16

AVISO

aos Srs. de engenho

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados; proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Farinha.

— Vende-se farinha muito superior, em saccas, por preço muito commodo: na rua Direita, n. 9.

— Vendem-se 4 escravos, bons para o trabalho de campo, entre elles um he bom carreiro; um preto de 40 annos, muito forte e bom para trabalhar e botar sentido a um sitio; um pardo de 20 annos, muito lindo pagem; dous moleques, um de 10 annos, e o outro de 15; 4 escravas moças que servem bem a uma casa e vendem na rua; uma dita que engomma, cose e cozinha; duas pardas, sendo uma dellas boa para ama de casa: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

Vendem-se oculos azues de 4 vidros, de patente, vindos ha pouco de Inglaterra, por serem encommendados, feitos pelo melhor autor que alli existe, e que servem para encobrir qualquer defeito nos olhos por doenças, para viagens, ler de noute, estudar, etc., porque os seus vidros servem para todas as vistas, e teem a propriedade de não cansarem: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, do Lody, n. 35.

Vende-se,

Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar,

um moleque de nação, de 16 annos, muito esperto e de bonita figura; um dito de 18 annos, muito forte, humilde e de bonita figura; um preto de nação, de 38 annos, muito sadio e forte, proprio para o serviço de uma casa, por ser muito diligente; um dito bom canoeiro, de 38 annos; uma preta de 36 annos pouco mais ou menos, muito diligente que lava de sabão e varrella e cozinha o diario de uma casa; um pardo de elegante figura, de muito boa conducta; todos se vendem muito em conta, que he para liquidação de contas.

-- Na loja de Guimarães, Serafim & C. vendem se pannos finos, de côres, pelo barato preço de 2$400 rs. o covado; e de outras muitas qualidades, de varios preços.

Vende-se um bilhar em muito bom estado, e com todos os seus pertences: a fallar na rua da Cruz, n. 20, com o dono da mesma casa.

Vende-se sarja de seda preta, muito boa e larga; setim preto de muito boa qualidade; dito macao, muito superior; chapeos de massa, cinzentos, para meninos, e outras muitas fazendas, por preço muito commodo: na esquina do Cabuga, loja junto a botica do Sr Moreira.

— Vendem-se duas excellentes escravas, sendo uma parda e outra crioula: na rua de S.-José, n. 60.

Vende-se um pequeno sitio na rua principal de Capunga,

adiante da ponte o segundo sitio do lado direito, em chãos proprios, com 120 palmos de frente e 300 ditos de fundo pouco mais ou menos, com boa casa de vivenda, cozinha e dispensa fora, de pedra e cal, cacimba com boa agoa de beber, diversas arvores de fructo, com boa vista para o campo da Estancia, Manguinho e outros diversos lugares. Vende-se tambem um terreno com 120 palmos, pertencente ao mesmo sitio, com boa cacimba e diversos arvoredos de fructo; vende-se por precisão: a tratar na rua do Rozario, com José Anacleto da Silva.

-- Vendem-se 3 moradas de casas na rua Imperial, ns. 46 e 48; duas ditas de taipa; 3 canoas, sendo uma aberta, uma de carregar agoa, e outra para se abrir; uma cadeira de arruar: na rua Imperial, n, 214

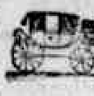
Vendem-se varios escravos de ambos os sexos, de 8 a 24 annos, tendo entre elles alguns com habilidades, como sejam: cozinheiras, costureiras e engommadeiras: na rua da Cruz, n. 51.

— Vendem-se pelles de cabra e meios de sola: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

—Vende-se uma espingarda de espoleta, de muito boa qualidade: na rua Nova, loja de fazendas, 12.

Vende-se na rua da Cruz, n. 23, cera em velas, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, sortimento á vontade do comprador, em caixas pequenas e por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vende-se superior palha de carnauba, alva e grande: na rua da Cruz, n. 64.


Vende se um carrinho novo para um cavallo, com assento para duas ou quatro pessoas: quem o pretender achará o dito carrinho na cocheira do Sr. Miguel, no Aterro-da-Boa-Vista, e póde-se entender com Henry Forster & C. na rua do Trapiche, n. 8.

— Vende-se uma linda moleca recolhida, propria para mucamba: no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 39

— Restam vender 2 duzias de cadeiras pelo diminuto preço de 4,500 cada uma, a quem comprar todas; e uma commoda por 35,000 rs.: tudo de angico e novo: na rua Imperial, n. 145.

— Vendem-se quatro mastros de pinho em bruto, recentemente chegados dos Estados-Unidos: os pretendentes podem examina-los no Forte-do-Mattos, estaleiro do Sr. Jacintho, e entender-se com Henry Forster & C.

Abram os olhos, freguezes, que o antigo barateiro está derretendo a fazenda por pouco dinheiro.

O antigo barateiro está dando a troco de pouco dinheiro, na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, outro e novo sortimento de chapeos de sol, de côres escuras para homem, pelo mesmo preço de 2880 rs. cada um; papel de peso inglez, de primeira sorte, a 1760 rs. a resma, e meia dita a 880 rs.; dito almaço, a 2700 rs a resma, e meia dita a 1350 rs; agulheiros de agulhas francezas de fundo dourado e azulado, a 280 rs. cada uma; lenços de gorgurão, a 1200 rs. cada um; pelles de marroquim, a 1280 rs. cada uma; fita de retroz, a 640 rs. a peça; leques de seda com enfeites dourados, a 2400 rs. cada um; pentes de tartaruga para segurar cabello, a 2000 rs cada um; luvas de seda pretas, compridas, a 1000 rs o par; ditas de pellica, a 800 rs.; canivetes muito finos, de uma, duas e tres folhas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte; assim como outras muitas diversidades de miudezas.

Refrescos.

Xarope de groselle, feito do verdadeiro summo, vindo de França, a 1000 rs. a garrafa; dito de flores de larangeiras, a 1000 rs. a garrafa; dito de maracujá e tamarindos, a 640 rs. a garrafa; dito feito da verdadeira resina de angico, que he muito conhecido e approvado por as pessoas que padecem do peito, por já ter feito bons beneficios, a 1000 rs. a garrafa: vendem-se no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

RAPE' PRINCEZA NOVO LISBOA.

Acaba de chegar pelo ultimo vapor uma nova remessa deste excellente rapé, muito fresco e com delicioso aroma, e continúa a vender-se no deposito da rua da Senzalla-Velha, n. 110, e em todos os lugares do costume, até hoje annunciados.

-- As cautelas da loteria da cidade da Victoria acham-se de hoje em diante expostas á venda no Aterro-da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Estima, n. 54; Leal & Irmão, n. 58, e Antonio Ayres de Castro, n. 72, assim como na travessa do Veras, n. 13, onde os freguezes acharão sempre um variado sortimento de bons numeros. O pagamento das que sahiram premiadas na passada loteria do Livramento continúa a ser feito como d'antes a toda e qualquer hora do dia, sem excepção de domingos e dias santos.

Vendem-se chapeos de palha; lenços de seda preta da India; tabaco para mascar, americano; um chronometro: em casa de L. G Ferreira & C.

— Vende-se uma casaca nova, por preço commodo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18.

— Vende-se, por preço commodo, uma rica caixa de musica, que toca quatro peças muito lindas: na rua do Queimado, n 3

— Vendem-se 9 escravos, sendo 3 pretas moças, com habilidades; uma negrinha de 9 annos, que faz renda; 2 pardas de 14 a 20 annos, uma dellas engomma bem e faz lavarinto; 2 pretos bem robustos, sendo um delles bom caiador e pintor: no pateo da Matriz, n. 4, segundo andar.

FIGURÕES MASCARADOS.

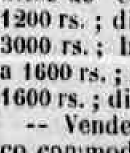
Vendem-se vestidos completos com cabelleiras, e mascaras finas para brinquedos de entrudo, de 3 a 5000 rs. cada um, a dinheiro a vista: no theatro publico.

— Vende-se um venda com poucos fundos, na travessa dos Remedios, muito afreguezada: na rua Nova, venda n. 65.

Vende-se um moleque de nação, de 14 annos, muito lindo; 3 escravos moços; 8 escravas, e entre ellas uma boa costureira, e que engomma e borda: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se 3 ricos annelões por muito barato preço: na rua Bella, n 4.

— Vende-se, ou troca-se um preto de meia idade, de nação, de boa conducta, pela qual seu senhor se responsabilisa, e que he proprio para todo o serviço, por uma preta ou parda, por se ter precisão della: na rua larga do Rozario, n. 35, loja de miudezas, se dirá quem faz este negocio.


NO ATERRO-DA-BOA-VISTA, 84,

vendem-se sapatos inglezes e americanos, para homem, a 3200 rs., de couro de wilzou, a 2000 rs., e de duas solas, a 1600 rs.; ditos de carneira, a 900 rs.; ditos de orello, a 1200 rs.; ditos de cabra, a 560 rs.; borzeguins, a 3000 rs.; botins de Lisboa, a 2000 rs.; meios ditos, a 1600 rs.; sapatos de setim para senhora, a 1000 e 1600 rs.; ditos para meninas, a 1000 rs o par.

-- Vende-se um relogio de ouro, patente, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 6.

--- Precisa-se de um criado: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 38.

--- Vestem-se anjos com toda a perfeição e asseio, por preço muito commodo: na rua do Cabuga, n. 9. Na mesma casa compram-se pennas finas para enfeites dos mesmos.

MAYA, RAMOS & COMPANHIA,

na rua Nova, n. 6,

vendem ricos chales e mantas escocezas; ricos leques de charão: um sortimento de sapatos para senhora, de duraque, setim, lustro e marroquim; sarja preta larga, e hespanhola; tudo de varios preços e qualidades.

-- Na rua da Codorniz, n. 9, no Forte-do-Mattos, vende-se fumo para charuto, de primeira e segunda qualidade, novo e velho, a escolha do comprador, a preço de 4500 até 7500 rs a arroba; e tambem charutos — fama — em caixas de cem.

— Vende-se uma bonita parda de 24 annos, com um mulatinho de 5 annos; um preto de nação, bastante habil para todo o serviço: na rua do Crespo, loja n. 10.

— Vendem-se cobertores de algodão americano, de muito superior qualidade, proprios para escravos, a 800 rs. cada um; peças de zuarte da India; com 4 palmos de largura, e as peças com 24 covados, a 5500 rs.; peças de ganga azul com 1[illegible] covados, a 1000 rs.; e outras muitas fazendas de linho e seda: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

Vende-se a verdadeira sarja de seda hespanhola, a mais superior que tem apparecido; chamalote de seda para collete; sedas pretas lisas e lavradas; setim preto de Macáo; superior ló de linho preto; panno preto muito fino; e outras muitas fazendas proprias para a quaresma, por preço mais em conta do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella. n. 29.

Vende-se uma sabiá, um checheo, um canario da terra, todos muito cantadores e com particularidade o checheo: na rua Augusta, n. 22.

— Vende-se um adereço de ouro para pescoço; um par de brincos; um alfinete: na rua das Cinco-Pontas, n. 116.

— Na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate, acham-se a venda, recentemente chegados, botões de massa com corôa para fardas de officiaes de caçadores, casimiras encarnadas e de outras côres, pannos finos, merinós, etc.. além de um grande sortimento de obras feitas de todas as qualidades, e por preco commodo.

Vende-se um relogio patente inglez, de ouro muito bom regulador; e outras obras de ouro de varios gostos, tanto para homem como para senhora: na rua do Rangel, n. 11.

— Vendem-se bichas grandes, e tambem se alugam, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, na primeira venda ao pé da ponte, n. 2.

-- Vende-se uma crioula de 26 annos, perita lavadeira, e que tambem cozinha, e he de boa conducta; uma parda de 23 annos, que engomma, lava e cose; uma dita de 25 annos, propria para engenho; um cabra preto de 22 annos, bonita figura; e um moleque crioulo de 8 annos: no largo do Forte-do-Mattos, n. 6.

-- Vendem-se 6 cangalhas; um jogo de malas de couro; uma liteira com seus pertences; uma manta de couro de onça com pouco uso: tudo muito em conta: na rua dos Tanoeiros, n. 1.

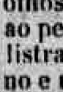
— Vende-se um preto de 20 annos pouco mais ou menos, proprio para todo o serviço; uma preta boa lavadeira, e que cozinha e cose soffrivelmente; um mulatinho de 14 annos, proprio para pagem ou para aprender qualquer officio: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

Escravos Fugidos.

Fugio, no dia 18 do passado, uma negrinha, de nome Marcianna, de 12 a 14 annos, com uma queimadura na face esquerda, uma empigem na direita, e uma outra queimadura na perna direita; levou vestido rôxo e panno da Costa; tem cabello cortado: quem a pegar leve ao Passeio-Publico, fabrica de chapeos de sol, que será generosamente recompensado.

Fugio, no dia 30 do mez proximo passado, a preta Romana, da Costa; he bastante alta; tem talhos pequenos no rosto e estes bem pretos, mais que a côr do mesmo rosto; he alguma cousa fula, labios grossos; tem falta de cabellos no meio da cabeça; está pejada que pouco se divulga; falla muito grosso; he bastante ladina, mas finge-se bruta; levou vestido de listras rôxas, com saia por cima, de algodão trançado azul já desbotado, e panno da Costa velho; anda sempre com o vestido desatacado em cima. Roga-se aos capitães de campo e pessoas da policia, que a levem a rua de Rangel, n. 36, primeiro andar, que serão recompensados.

Fugio, no dia 26 de setembro do anno proximo passado, um escravo, de nome José Nobre, crioulo, official de alfaiate, altura regular, grosso do corpo, levou vestido calça e jaqueta preta, por estar de luto do seu Sr. Este preto foi escravo do fallecido vigario de S.-Antonio; he bem conhecido de todos, por ser pagem e ter andado com o mesmo Sr; e suppõe-se estar trabalhando em alguma tenda de alfaiate. Roga-se a todas as autoridades policiaes, ou capitães de campo que o pegarem, recolham-no a cadeia desta cidade do Recife, e dêem parte na rua estreita do Rozario, casa terrea n. 37, que se gratificará com 50,000 rs.


Fugio, dia 14 do proximo passado, do sitio do Arraial, uma escrava crioula, de nome Emerencianna, natural do Icó, de 20 a 22 annos pouco mais ou menos, altura regular, grossa do corpo, dentes limados, rosto redondo, beiços grossos, olhos grandes, testa larga, bocca grande; levou ao pescoço um rozario, vestido de chita escura com listras largas e ramos, camisa de algodão americano e uma trouxa contendo um vestido de riscado azul, um roupão de riscado rôxo, cobertor de baêtilha, camisa de algodão americano, com as lettras E. F. e R. F, feitas com linha encarnada, um lenço de chita azul e outro de cassa branca com raminhos, metade de um chales azul de lãa, uma saia de riscado com babados, um par de sapatos de couro preto e mais outros objectos. Roga-se as autoridades policiaes e empregados do registro do porto, bem como aos capitães de campo, o favor de a apprehenderem e mandarem a rua da Aurora, casa de Angelo Francisco Carneiro, ou na rua do Sol, casa de Elias Baptista da Silva, que, além de pagarem todas as despezas, darão 50,000 rs. de gratificação.

ERRATA.

No julgamento do tribunal da relação do dia 30 de janeiro, em lugar de Manoel Luiz Gonçalves, leia-se Manoel Elias de Moura.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO